

LIFTING FACIAL COM O USO DE FIOS SILHOUETTE SOFT

FACE LIFT USING SILHOUETTE SOFT THREADS

Debora de Matteo Vaz¹

Cristina Rech Feldmann²

Resumo: A beleza e a juventude sempre foram objetos de desejo das pessoas. Os procedimentos estéticos podem ajudar muito, mas nos dias atuais há uma procura por intervenções pouco invasivas e mais naturais para aplacar os efeitos do envelhecimento. Os fios de tração absorvíveis, especialmente o fio Silhouette Soft®, têm obtido resultados muito satisfatórios e duradouros para os pacientes. Além do repo-

sicionamento dos tecidos da face e pescoço, o fio Silhouette Soft® promove uma grande formação de colágeno graças ao PLLA e PLGA presentes na sua composição, e uma maior durabilidade causada pelo sistema de cones e nós que potencializam a tração, a ancoragem e sua estabilidade. A harmonização orofacial está apresentando a tendência da associação de diversos tratamentos, multicamadas e tridimensionais,

1 Cirurgiã-dentista graduada em 1995 na PUC-MG. Especialista em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares. Especialista em Harmonização Orofacial.

2 Orientadora Professora Mestre em Periodontia e Cirurgia Periimplantar pela São Leopoldo Mandic- Campinas. Habilitada em Ozonioterapia. Coordenadora da Pós Graduação Latu Sensu em Harmonização Orofacial



para obter os resultados cada vez mais naturais, e de excelência.

Palavras chaves: Fios Silhouette Soft®, Lifting Facial com fios

Abstract: Beauty and youth have always been a people's desire. Cosmetic procedures can help a lot, but nowadays there is a demand for more natural and less invasive interventions to alleviate the effects of aging. Absorbable traction thread, especially Silhouette Soft®, have obtained very satisfactory and long-lasting results for the patients. In addition to repositioning the tissues of the face and neck, Silhouette Soft® suture promotes a great formation of collagen thanks to the PLLA and PLGA present in its composition, and a greater durability caused by the system of cones and knots that enhance traction, anchoring and its stabi-

lity. Orofacial harmonization is showing the trend of associating varied treatments, in all layers of the face and in three dimensions, to obtain natural and excellent results.

Keywords: Silhouette Soft® Threads, Threaded Face Lift

Introdução

A beleza e a juventude sempre foram questões de grande importância para a humanidade. O se sentir bem, reflete no comportamento da pessoa, e em suas relações pessoais. Cada vez mais procuramos uma aparência bem cuidada, porém natural remetendo a ideia de um ser bem sucedido. Os tratamentos estéticos vêm de encontro a essas expectativas.

O envelhecimento da face é um processo complexo e cumulativo de mudanças simul-



tâneas nas várias camadas da face, bem como a interação destas entre si (Meldelson B., Wong C.H. 2013).

Os ossos faciais dão suporte aos tecidos moles adjacentes, logo qualquer mudança nas suas estruturas, serão refleti-

das nas demais camadas da face (Li Kelun, Meng F., Li Y.R. et al 2022). (Figura 1a). Ocorre um aumento na abertura piriforme, nas cavidades oculares e uma reabsorção óssea na região do jowl e da maxila (Figura 1b) (Meldelson B., Wong C.H. 2013).



Figura 1: (a) O enfraquecimento do suporte ósseo, reflete nos tecidos moles por ele sustentado. (b) As setas indicam as regiões da face susceptíveis a reabsorção óssea com o envelhecimento.

Os coxins de gordura profundos da face, geralmente, sofrem uma perda volumétrica com o passar do tempo, isso reflete numa hipertrofia e ptose dos coxins superficiais, levando à uma mudança no contorno facial (Li Kelun, Meng F., Li Y.R. et al 2022). Com o tempo, a ação da gravidade causa um deslo-

camento inferior e a separação desses coxins, causando dobras profundas na face, que se inclinam pelos espaços de densidade ligamentar, criando vincos e depressões (Li Kelun, Meng F., Li Y.R. et al 2022) Figura 2.



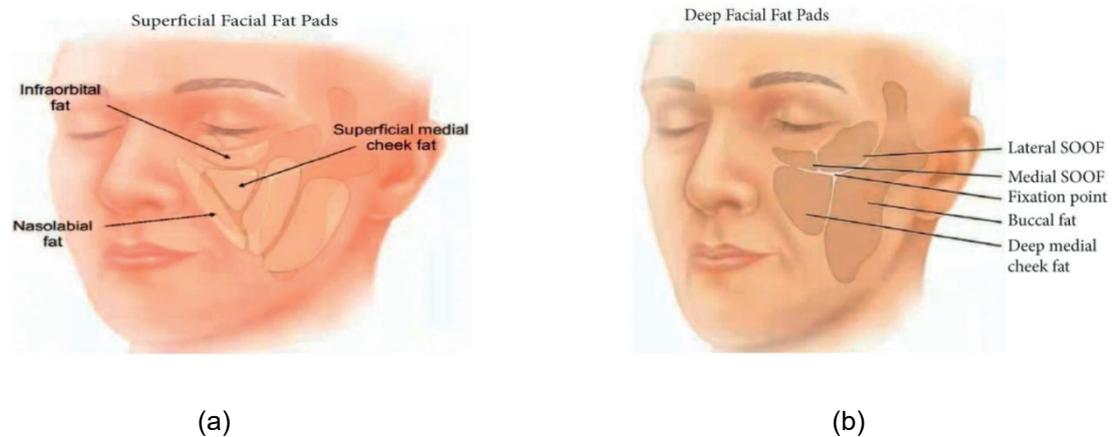


Figura 2 (a) Compartimentos de gordura superficial da face média. (b) Compartimentos de gordura profunda da face média.

O envelhecimento dos músculos resulta num aumento da sua tensão e na diminuição da amplitude do seu movimento, eles ainda perdem massa e volume (Li Kelun, Meng F., Li Y.R. et al 2022).

Com o passar dos anos, a pele sofre com surgimento de manchas, rugas, com a diminuição na qualidade e quantidade das fibras de colágeno e da elastina causando seu afinamento, e perda da elasticidade. Há ainda, a degradação dos glicosaminoglicanos, responsáveis pela absorção de água pela pele, causando

uma perda gradual da sua hidratação (P. Oyetakin-White, A. Suggs, B. Koo et al 2013).

Na busca por tratamentos cada vez mais naturais e menos invasivos, os fios de tração reabsorvíveis surgem como uma excelente opção promovendo um reposicionando da pele e coxins de gordura que sofreram queda com o avanço da idade. Eles remetem à ideia de uma face mais triangular e jovial, e vêm se tornando cada vez mais populares.

Revisão de Literatura



Histórico

A cirurgia de lifting facial do sistema músculo-aponeurótico superficial (SMAS), é considerada padrão ouro para o rejuvenescimento facial. Entretanto, devido à sua natureza invasiva, com uso de anestesia por muitas vezes geral, grandes incisões, longas horas de duração, um bom tempo afastado da rotina, além do alto custo, está havendo um grande aumento na busca por tratamentos não cirúrgicos, e menos invasivos para a correção dos tecidos ptosados (Ogilvie M.P., Few J.W., Jr., Tomur S.S., et al 2017). Dados da Sociedade Americana de Cirurgia Plástica Estética (ASAPS), entre 2014 e 2018, houve uma queda nas cirurgias plásticas faciais de 21%, enquanto ocorreu um aumento de 50,2% para os tratamentos não-cirúrgicos (Qing C., Li Q.,

Xue N. et al 2021). Já os dados da Sociedade Americana de Cirurgiões Plásticos, mostram um crescimento superior a 228%, entre 2000 e 2018 dos procedimentos minimamente invasivos, que representam agora 90% das intervenções estéticas (Wong V, 2021).

A primeira suspensão facial feita com fios espiculados foi realizada por Sulamanidze e colegas no final dos anos 90, e se tornou popular entre dermatologistas e outros cirurgiões plásticos (Sulamanidze M.A., Fournier P.F., Paikidze T.G., G.M. et al 2002). Em 2004, o Food and Drug Administration (FDA) aprovou o tratamento facial com fios espiculadas colocados no tecido subcutâneo, não-absorvíveis, causando sua elevação e criando uma aparência de lifting. Essa aprovação durou apenas até 2007, devido às graves complica-



ções ocorridas com esse tipo de tratamento (Ogilvie M.P., Few J.W., Jr., Tomur S.S., et al 2017).

Os fios reabsorvíveis têm se tornado bastante populares recentemente pela sua relativa segurança, e suas vantagens (reposicionar os tecidos e bioestimulação de colágeno da região tratada). Apesar das diversas versões e apresentações, os fios seguem o mesmo princípio fundamental, que consiste em reposicionar ou elevar mecanicamente os tecidos faciais ptosados, com sua colocação subcutânea ao longo de uma trajetória planejada. Esses são, então, puxados (ativados) para alcançar a elevação desejada da pele, acomodados e cortados no ponto de entrada/saída. com o objetivo de rejuvenescimento e melhora no aspecto da face (Wong V, 2021). Os líderes das indústrias dos fios de tração são os Estados Unidos, o Japão e

a Coreia do Sul (Qing C., Li Q., Xue N. et al 2021).

A aprovação dos fios de tração reabsorvíveis Silhouette InstaLift®, em 2015 pelo FDA, para serem usados primariamente na face média, linha da mandíbula e pescoço, mostrou-se um tratamento promissor. Ele não apenas cria um sistema de elevação direcionado aos tecidos, mas também promove um recontorno e revolumização através das características bioestimuladoras de colágeno do ácido poli-L-lático (PLLA) 82% presente nos fios e do ácido poliglicólico (PLGA) 18% presentes em seus cones, que pode perdurar por 18 a 24 meses (Ogilvie M.P., Few J.W., Jr., Tomur S.S., et al 2017). A quantidade de PLLA presente em 3 fios de 8 cones é a mesma de em um frasco de Sculptra (Sculptra Aesthetics®, laboratório Galderma, Fort Worth, TX) (Lorenc



Z. Paul, Goldberg D., Nestor M (2018).

O Silhouette Soft® é disponibilizado como um dispositivo completo com duas agulhas retas de aço de 12 cm (4,7”), pré-anexadas em cada final da sutura, para ajudar a sua inserção dentro do tecido. É um fio implantável, de única utilização, estéril (óxido de etileno) e totalmente bioabsorvível, vem em pares múltiplos com o objetivo de elevar o tecido facial e do pescoço, mantendo-os em uma posição elevada que aumenta o volume da derme facial ou do pescoço ao comprimir o tecido em eixos múltiplos. Seus cones são orientados de maneira bidirecional em números iguais (8 ou 12) a partir do centro da sutura. Cada conjunto de cones fica de frente para a direção oposta e aponta para o final da sutura, por isso o termo “bidirecional”. São mantidos no

lugar por nós que devem ser ativados antes da colocação (Figura 3) (Trumbic Bruno). Esse sistema de cones e nós, é superior aos tradicionais fios espiculados, por garantir a integridade estrutural da sutura, juntamente com uma diminuição na probabilidade de ondulações, extrusão e palpação da mesma. Além disso, o colágeno tipo 1 que cresce rodeando e encapsulando essas estruturas, ajudam na sua fixação (Ogilvie M.P., Few J.W., Jr., Tomur S.S., et al 2017).



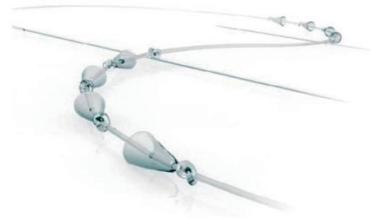


Figura 3. Fio Silhouette Soft® 8 cones.

A escolha do paciente

Como qualquer procedimento médico, a escolha apropriada do paciente é a chave para se alcançar ótimos resultados. A colocação de fios de tração não substitui a indicação da cirurgia de lifting facial para pacientes com um alto grau de envelhecimento, com excesso de flacidez/pele. São contraindicados também, pacientes com pele muito fina, sob o risco dos cones e nós ficarem palpáveis ou até mesmo aparentes, e pacientes muito acima do peso ou com pele espessa e não elástica.

O paciente ideal apresenta projeção óssea consis-

te, a pele com uma boa espessura e mobilidade para permitir seu reposicionamento. Ele pode apresentar sulconasolabial visível, rugas de marionete, perda de definição na borda da mandíbula, jowl e algum excesso de pele (Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M 2018).

A indicação ainda se estende ao paciente que já se submeteu ao facelift ou que deseja potencializar o resultado. Para homens que não desejam cicatriz aparente. Pode ser um tratamento interessante para pessoas com a face redonda que necessitem reposicionamento de volume e materiais preenchedores não sejam indicados (Lorenc Z. Paul, Gol-



dberg D., Nestor M 2018).

Técnica de Inserção

O procedimento é executado em consultório, por um profissional devidamente treinado, com uso de anestesia local. O conhecimento da anatomia facial é essencial.

É importante a colocação ideal dos fios para atingir o resultado desejado. Segundo Lorenc Z. Paul (2018), normalmente é indicado o uso de 3 a 4 fios de 8 cones, por lado na face média em casos de envelhecimento de moderado a severo, e 2 a 3 fios para envelhecimento de leve a moderado. É comum associar mais 2 a 4 fios para a face inferior e pescoço (Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M 2018).

Com o paciente sentado bem ereto, determina-se suas necessidades individuais e a região

a ser tratada. As marcações para o procedimento também são feitas nessa posição. Durante a realização do procedimento, o paciente é acomodado na posição de 45 graus (Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M 2018).

A Silhouette Soft® é inserida com o uso de agulhas cirúrgicas de aço inoxidável, anexadas a cada extremidade da sutura. A inserção da sutura no tecido adiposo da face e/ou pescoço ocorre através de um ponto de entrada no meio do padrão de sutura. O ponto de entrada permite a inserção de cada metade da sutura, respeitando a orientação apropriada dos cones. A forma dos cones e os caminhos monitorados são projetados para cobrir o nó e facilitar uma inserção suave (Figura 3) (Trumbic Bruno).

A sutura deve ser colocada perpendicular ao tecido a



ser tracionado, na camada subcutânea em linha reta. Esse vetor permite uma incidência de força maior sobre os tecidos atingidos, tendo a porção superior inserida num tecido mais aderido e fibroso servindo de ancoragem e a inferior que serve de suporte para o tecido a ser tracionado (Melo F.,- Carrijo A., Hong K. et al 2020).

Seguindo a inserção, quando puxado na direção oposta, o nó para o cone afim de criar o máximo de tração e suspensão de tecido (Figura 4). Uma compressão manual do tecido adiposo é executada para obter o resultado, e o fio é cortado (Trumbic Bruno). Irregularidades no ponto de entrada devem ser massageadas gentilmente para acomodação, se não resolver usar uma agulha 23G se necessário (Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M 2018). Após a implantação, o dispositivo provoca uma reação

de corpo estranho, o que efetivamente resulta na encapsulação da estrutura do fio com as novas fibras de colágeno tipo 1. A presença dessas novas fibras compensa a potencial perda lenta das propriedades mecânicas da sutura devido à sua reabsorção seletiva (Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M 2018).



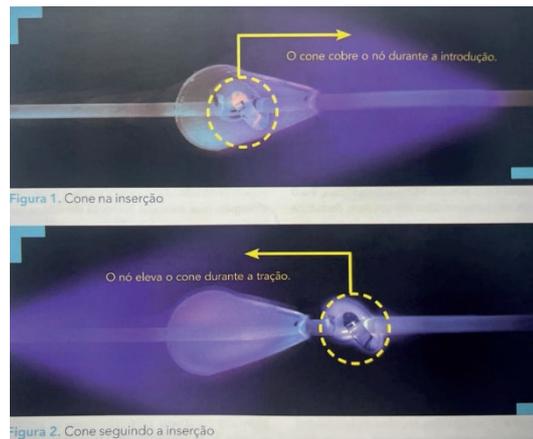


Figura 4. Cone na inserção e durante a tração.

Contraindicações:

- Pacientes com sensibilidade a corpos estranhos.
- Alergias conhecidas ou suspeitas a implantes ou materiais dos instrumentos.
- Não utilizar em pacientes com infecções ativas.
- Doença autoimune.
- Pacientes com menos de 18 anos.
- Mulheres grávidas ou lactantes.
- Pacientes com capacidade limitada, ou não dispostos a seguir as recomendações pós-

-tratamento.

Efeitos Adversos:

Um total de 85 eventos adversos foi relatado a partir de julho de 2012 a junho de 2016. Durante esse período, 627.000 suturas foram vendidas, resultando em uma taxa global de eventos adversos de 0,014%, ou um a cada 7.378 suturas. A maioria dos casos relatados foi considerada sem gravidade para cumprir com os critérios dos relatórios de vigilância, ou seja, sem possibilidade de ferimentos graves ou



morte e, de igual forma, nenhum dano permanente a qualquer estrutura corporal. Os efeitos adversos mais comuns são as irregularidades e protuberâncias que tendem a se resolver sozinhas entre 2 a 3 dias (Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M 2018). Embora biomateriais em PLA-PGA sejam geralmente biocompatíveis e atóxicos, alguns estudos relataram reações inflamatórias com implantes desses materiais, ocorrendo geralmente de 7 a 20 semanas após a sua colocação (Williams D 2010). Pacientes em uso de vitamina E, gengibre, alho, ginkgo e ômega 3 têm uma maior tendência ao surgimento de hematomas (Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M 2018). O início de qualquer efeito adverso deve ser comunicado imediatamente.

Esses eventos possíveis incluem (Figura 5):

- Infecção.
- Reação inflamatória tecidual aguda mínima.
- Dor.
- Edema e inchaço.
- Hematoma ou contusão transitória.
- Formação de covinhas, ondulações transitórias e protuberâncias.
- Lesão do nervo sensorial.
- Assimetria.
- Sensibilidade e reações alérgicas.



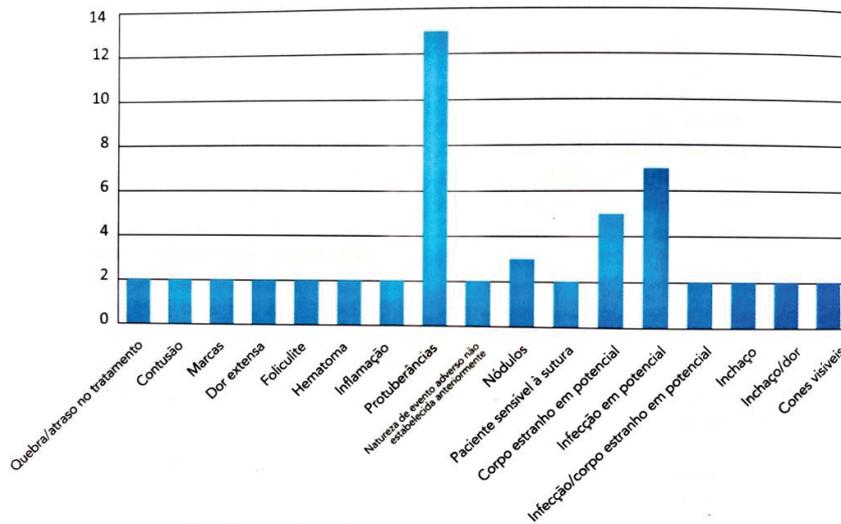


Figura 5. Eventos adversos da Silhouette Soft® por modo de falha (≥ 2 ocorrências).

Precações para o Uso

Manusear as suturas com cuidado, não utilizar se parecer danificada. A colocação muito superficial deste dispositivo pode levar a todos os efeitos colaterais acima mencionados. Se a colocação do dispositivo for muito profunda (no músculo), pode causar dor.

Ser administrado por um profissional apto, em um ambiente estéril. A seleção adequada do paciente é muito importante (Trumbic Bruno).

Recomendações Pós-tratamento:

- Compressas frias nas primeiras 24 horas.
- O uso de analgésicos em caso de dor (AAS e ibuprofeno devem ser evitados sob risco de hematoma.
- Não utilizar maquiagem por pelo menos 24 horas.
- Dormir com a face para cima, e em uma posição elevada por 3-5 noites.
- Lavar gentilmente, não



esfregar por 5 dias.

-Evitar movimentos excessivos do rosto e pescoço por 2 semanas.

-Não tomar sol por 2 semanas.

-Evitar esportes de alto impacto por 2 semanas.

-Não tomar sauna por 3 semanas.

-Evitar massagens e tratamentos na região tratada por 4 semanas.

Instruções de Armazenamento

Armazenar entre 0 e 8 graus centígrados, em local seco, sem luz direta. Não usar após a data de validade vencida (Trumbic Bruno).

Degradação do Produto

A degradação varia de algumas semanas a alguns anos.

Ela pode ocorrer por hidrólise, um processo que ocorre em água, mas que pode ser influenciado pela natureza do ambiente do tecido, e os produtos da degradação (gás carbônico e água) são prontamente metabolizados durante processos fisiológicos normais.

A grande maioria dos relatórios até a data, destaca a natureza mínima das respostas teciduais na grande maioria das aplicações e resultados clínicos de boa consistência alcançados. Não há evidências de qualquer citotoxicidade, toxicidade sistêmica, genotoxicidade, carcinogenicidade, toxicidade reprodutiva ou hipersensibilidade com esses materiais. Não há motivos para preocupação com a segurança biológica (Trumbic Bruno).

Tratamentos coadjuvantes



Pacientes que apresentam face muito volumosa, podem se submeter a uma lipólise prévia à inserção dos fios, respeitando os intervalos recomendados. No caso da lipólise enzimática de 6 a 8 semanas, e 12 semanas para a lipoaspirativa e criolipólise.

A aplicação de toxina botulínica nos músculos depressores da face e pescoço, é recomendada de 1 a 2 semanas antes, pois músculos relaxados permitem uma encapsulação melhor dos cones e efeitos mais estáveis (Melo F., Carrijo A., Hong K. et al 2020). Os tratamentos com ultrassom microfocado e radiofrequência devem ser feitos também de 6 a 8 semanas antes, para dar início a remodelação do colágeno e proporcionar um melhor suporte para os fios.

Um estudo recente in vitro sugeriu que o ácido hialurônico acelera a biodegradação do

fio por hidrólise, mas não foi determinado se isso tem relevância clínica (Spring L.K., Callaghan III D.J 2013).

Duração do tratamento e satisfação do paciente

Apesar da degradação dos fios começar após algumas semanas ou alguns meses da colocação, os resultados do tratamento costumam durar cerca de 18 meses. Entretanto, dependendo da técnica e do número de fios colocados, resultados relativos podem durar até 36 meses (Ogilvie M.P., Few J.W., Jr., Tomur S.S., et al 2017).

Foram analisados 100 pacientes tratados com os fios Silhouette, entre novembro de 2015 e junho de 2016. Eles relataram uma satisfação geral com o tratamento de 79%, 83% relataram melhoras relativas à idade, e 82%



recomendariam o tratamento para amigos e familiares (Ogilvie M.P., Few J.W., Jr., Tomur S.S., et al 2017).

Relato do Caso

No dia 27/05/2022, a paciente D.T. 50 anos, caucasiana procurou a profissional com as queixas de “bigode chinês”, “sorriso triste” e “buldogue”. O único tratamento prévio ao qual havia sido submetida, foi a aplicação de toxina botulínica há mais de um ano. Ela não faz uso de nenhum tipo de skincare específico, bem como suplementação oral.

Após anamnese e exame clínico, foi planejado a colocação de 6 fios Silhouette Soft® 8 cones dado ao moderado estágio de envelhecimento, e a queixa principal de ptose dos coxins de gordura. Foi ainda planejado, em uma segunda etapa o uso do bio-

estimulador Ellansè® em pontos estratégicos para maior duração dos resultados obtidos, o que até o presente momento ainda não foi realizado.

A paciente se encaixa no perfil ideal de paciente para tratamento com fios de sustentação, uma vez que ela apresenta estágio moderado de envelhecimento, não tem excesso de gordura ou pele muito fina.

O objetivo do tratamento foi de reposicionar os coxins superficiais ptosados, suavizando os sulcos e devolver o volume perdido dos compartimentos de gordura profunda.

A técnica utilizada para a instalação dos fios foi a preconizada pelo fabricante, com uma sutura para o sulco nasolabial, uma para o labiomentoniano e uma para a gordura do jowl. Teria sido ideal o uso de pelo menos mais duas suturas por lado (uma



segunda para o sulco nasolabial e uma para o pescoço), mas infelizmente ficou além da condição financeira da paciente.

A paciente foi primeiramente fotografada (Figura 6), foi feita a higienização da pele da região a ser tratada, e foram feitas as marcações para a colocação precisa dos fios. Para tal, utilizava-se uma régua própria fornecida pela empresa (Figura 7), selecionando seu lado de acordo com o número escolhido de cones (8 ou 12) e o grau de flacidez do paciente (leve ou moderada). Neste caso foi usado o lado de 8 cones e flacidez moderada. Primeiramente foram marcadas as regiões a serem evitadas, os músculos orbiculares dos olhos e da boca, e a região de têmpora. Após isso, localizou-se a parte central do sulco nasolabial, onde posicionamos o zero da régua, e traçamos uma linha para demarcar o vetor,

em linha reta, passível de maior tração para o trajeto do fio. Marcou-se 1 cm além do zero (-1 cm), por onde sai a agulha caudal da sutura. No centímetro 6 foi marcado o ponto de entrada das agulhas. O ponto de saída da agulha cranial não se pode precisar, mas foi após o centímetro 12 para o aproveitamento completo dos cones superiores. A marcação foi repetida no ponto central do sulco labiomentoniano, e também, a partir do centro do compartimento de gordura do jowls, da mesma maneira do anterior (Figura 8). Uma vez finalizada a marcação, foi hora de ativar as suturas, puxando pelas extremidades do fio (não pelas agulhas, sob o risco de romper) e confere se os nós se fecharam causando o travamento dos cones.



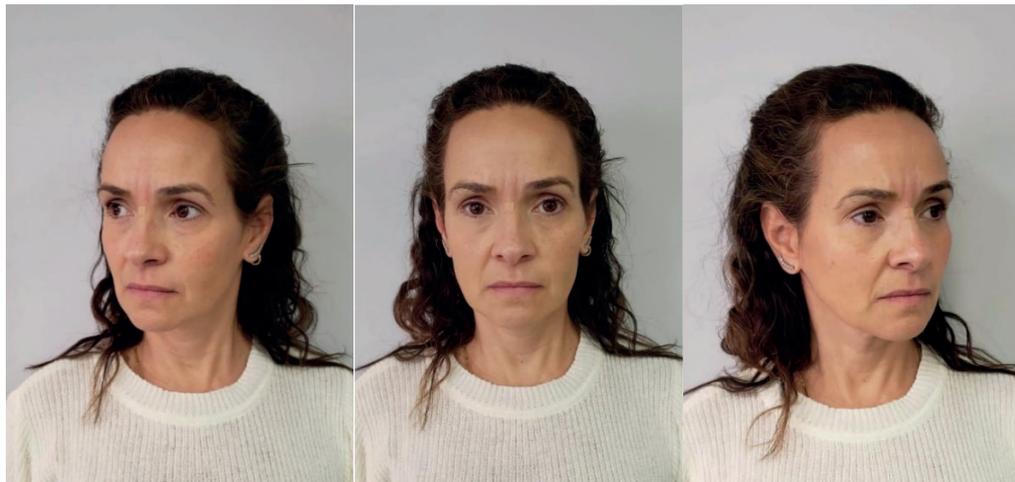


Figura 6. Paciente antes do procedimento.



Figura 7. Régua de marcação Silhouette Soft®.

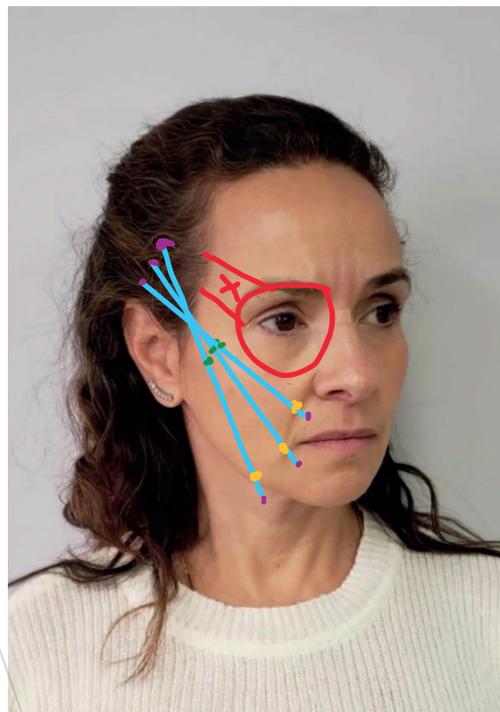


Figura 8. Marcação da paciente. Região em vermelho é a área a ser evitada. Pontos amarelos são os centros das regiões a serem tracionadas. Pontos verdes são os pertuítos de entrada e os roxos a saída dos fios.

Feito isso, iniciou-se a colocação dos fios, em sentido crânio-caudal (dos sulcos superiores para os inferiores). Anestesiou-se com uma pequena quantidade de anestésico sem vaso a região da entrada e das saídas do fio. Com uma agulha 18G foi feito o pertuito, de entrada do fio, laceando com o bisel da agulha para permitir a passagem dos cones presentes neste. Com o fio em mãos, introduziu-se primeiro a agulha perpendicular ao sulco até a marcação de fábrica (5mm), e a deixamos quase 90 graus para permitir seu deslizamento na camada subcutânea superficial, tomando cuidado para não aprofundar muito nem superficializar, correndo o fio até o ponto de saída. Durante o trajeto, foi observada a profundidade da agulha,

e a sintomatologia da paciente, que em caso de dor, voltava-se a agulha um pouco e corrigia a angulação da inserção. Com a saída da ponta da agulha pela pele, na profundidade adequada do fio, tudo ok, era puxada toda a agulha para fora, e com a ajuda dos dedos puxando o fio pela saída e tracionando a pele, ao redor do pertuito, introduziu-se todos os 4 cones do segmento inferior. Vencida essa etapa, partimos para a inserção da outra agulha do fio pelo mesmo pertuito e deslizamos em sentido cranial, da mesma maneira que foi feito o outro segmento, até a ponta sair pelo couro cabeludo. Repetiu-se a mesma manobra com os demais fios bilateralmente.

Finalizada a colocação dos fios foram feitas as suas res-



pectivas ativações, puxando-os com cuidado, os superiores para cima para promoverem a ancoragem dos tecidos, e os inferiores para baixo para tracionar os mesmos. Acomodou-se o tecido sobre o fio, e avaliou-se o resultado do tracionamento, e a simetria. Tudo certo, as suturas foram cortadas bem rente, puxando-as um pouco antes de cortar para

ficarem por completo dentro do tecido sem pontas aparentes, sob risco de infecção. Aplicou-se toxina botulínica da marca Xeomin® nessa mesma sessão nos músculos depressores do ângulo labial e platisma, para ajudar na estabilização dos fios. Paciente foi novamente higienizada e fotografada (Figura 9).

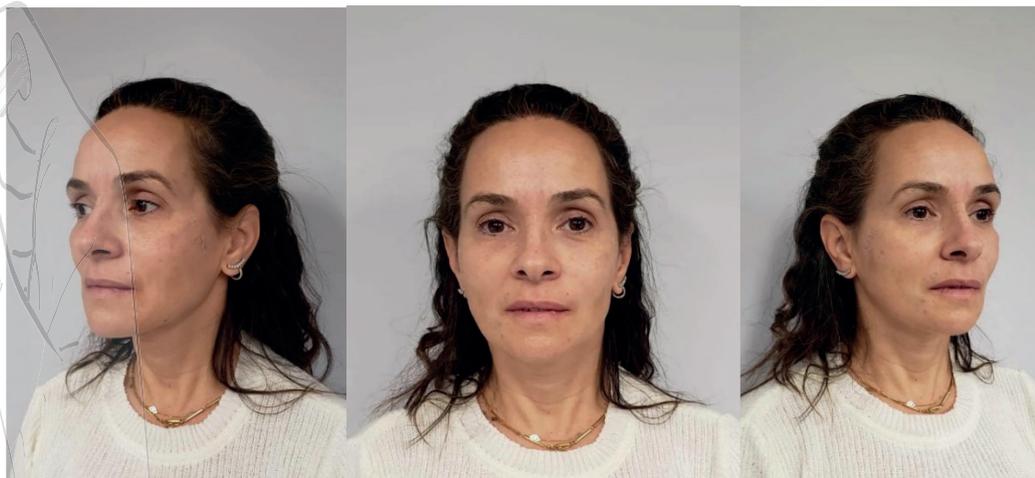


Figura 9. Paciente no pós- imediato.

Paciente foi novamente fotografada para controle após 17 semanas, no dia 22/09 (Figura 10). Ela relatou estar bastante satisfeita com os resultados obti-

dos.





Figura 10. Paciente após 17 semanas



Figura 11. Fotos comparativas de frente do pré-operatório, pós-operatório e após 17 semanas.





Figura 12. Fotos comparativas perfil direito do pré-operatório, pós-operatório e após 17 semanas.



Figura 13. Fotos comparativas perfil esquerdo do pré-operatório, pós-operatório e após 17 semanas



Discussão

O tratamento com fios de sustentação tem se mostrado uma tendência. Com a queda das cirurgias plásticas mais invasivas, a procura pelos tratamentos mais conservadores tem aumentado, e o reposicionamento dos tecidos com fios está entre os mais procurados.

Até o final de 2019 há na literatura, uma falta de evidências do rejuvenescimento facial causado pelos fios espiculados. Os estudos têm na maioria um curto prazo (menos de 1 ano, nenhum com mais de 3 anos), sem protocolos padronizados, ou grupo controle, além de tratamentos que envolviam outros tipos de procedimento, o que dificulta a análise. A maioria das conclusões, são baseadas em dados subjetivos (satisfação do paciente) ao invés de medidas objetivas.

Existem vários estudos publicados sobre o fio Silhouette Soft®, mas esses são financiados pela própria fábrica da Sinclair Pharma® (Sulamanidze M.A., Fournier P.F., Paikidze T.G., G.M. et al 2002).

O tratamento realizado com fios de tração Silhouette Soft® promove benefícios únicos, graças a sua composição biomecânica e fisicoquímica. Além da capacidade de reposicionar o tecido mole ao longo de um eixo bidimensional, ele ainda promove uma correção tridimensional devido a sua natureza bioestimulatória (Melo F., Carrijo A., Hong K. et al 2020).

Avalio o caso tratado da paciente, como bem-sucedido. Como ela nunca havia se submetido a outros tratamentos estéticos além da toxina botulínica, o resultado final foi proveniente unicamente do tratamento



com os fios. Houve uma melhora significativa no pós-imediato do tratamento, e essa se manteve estável passado mais de 4 meses (17 semanas). A paciente se mostrou bastante satisfeita.

Conclusão

O conceito moderno de harmonização e rejuvenescimento facial, é o mais natural possível. Ele é baseado num tratamento multicamadas, tridimensional, combinando várias técnicas, para atingir diferentes objetivos, como volumização, relaxamento muscular, estimulação de colágeno, reposicionamento de tecidos, lipólise, peelings, entre outros, dependendo da necessidade de cada paciente. O número de lifting facial cirúrgico tem diminuído, e quando necessário, cirurgias minimamente invasivas são feitas, como blefaroplastia, rinoplastia

e liplift tem se tornado populares entre os pacientes.

Referências Bibliográficas

Meldelson B., Wong C.H., Anatomy of the Aging Face. Aesthetic Surgery of the Face; p.79-92, 2013.

Li Kelun, Meng F., Li Y.R. et al., Application of Nonsurgical Modalities in Improving Facial Aging. International Journal of Dentistry 2022.

P. Oyetakin-White, A. Suggs, B. Koo et al., "Does poor sleep quality affect skin aging?" Cincial Experimental Dermatology, vol. 40, no. 1, pp.17-22, 2015.

Ogilvie M.P., Few J.W., Jr., Tomur S.S., et al. Rejuvenating the Face: An Analysis of 100 Absorbable Suture Suspension Patients. As-



thetic Surgery J , 2017.

Wong V. The Science of Absorbable Poly(L-Lactide-Co-Caprolactone) Threads for Soft Tissue Repositioning of the Face: An Evidence-Based Evaluation of Their Physical Properties and Clinical Application. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology, 2021.

Qing C., Li Q., Xue N. et al., The Outlook of the Development of Innovative Products from Biocompatible Natural Spider Silk in the Beauty Thread-Lifting Industry. Natural Products and Bioprospecting, 2021.

Melo F., Carrijo A., Hong K. et al., Minimally Invasive Aesthetic Treatment of the Face and Neck Using Combinations of a PCL-Based Collagen Stimulator, PLLA/PLGA Suspension

Sutures, and Cross-Linked HA. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology. 2020.

Sulamanidze M.A., Fournier P.F., Paikidze T.G., G.M. et al., Removal of Facial Soft Tissue Ptosis with Special Threads. Dermatol. Surg. 28, 367-371, 2002.

Lorenc Z. Paul, Ablon G., Few J. et al., Expert Consensus on Achieving Optimal Outcomes With Absorbable Suspension Suture Technology for Tissue Repositioning and Facial Recontouring. Journal of Drugs and Dermatology, 2018.

Lorenc Z. Paul, Goldberg D., Nestor M., Straight-Line Vector Planning for Optimal Results With Silhouette InstaLift in Minimally Invasive Tissue Repositioning for Facial Rejuvenation. Journal of Drugs and Dermatolo-



gy, 2018.

Trumbic Bruno, Guia de Segurança Silhouette Soft. Sinclair Pharma

Williams D.,The Biocompatibility, Biological Safety and Clinical Applications of PURASORB resorbable polymers, in Purac Biomaterials, 2010.

Spring L.K., Callaghan III D.J., Update on Thread-lifting. Advances in Cosmetic Surgery, 2020.

